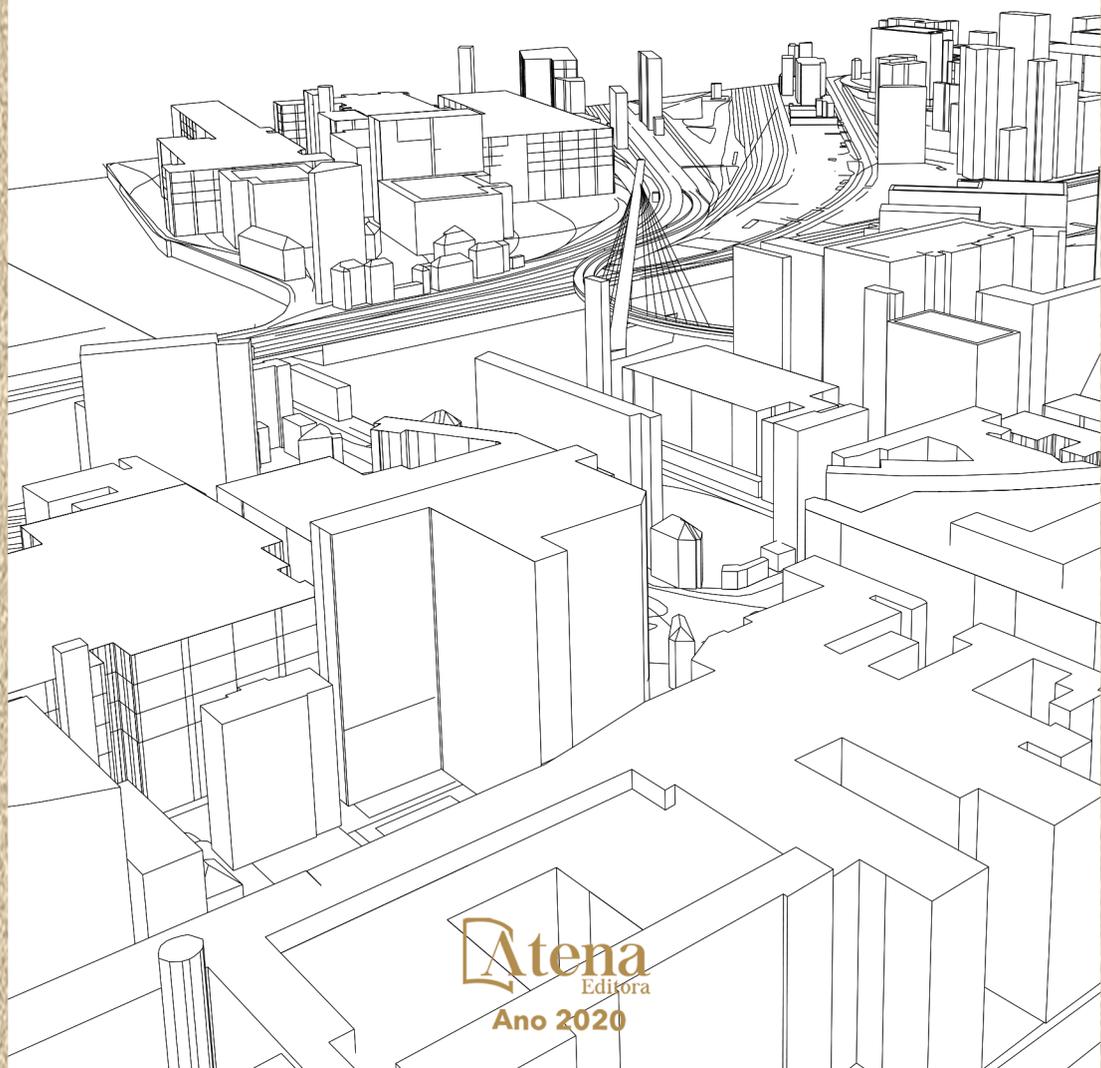


Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

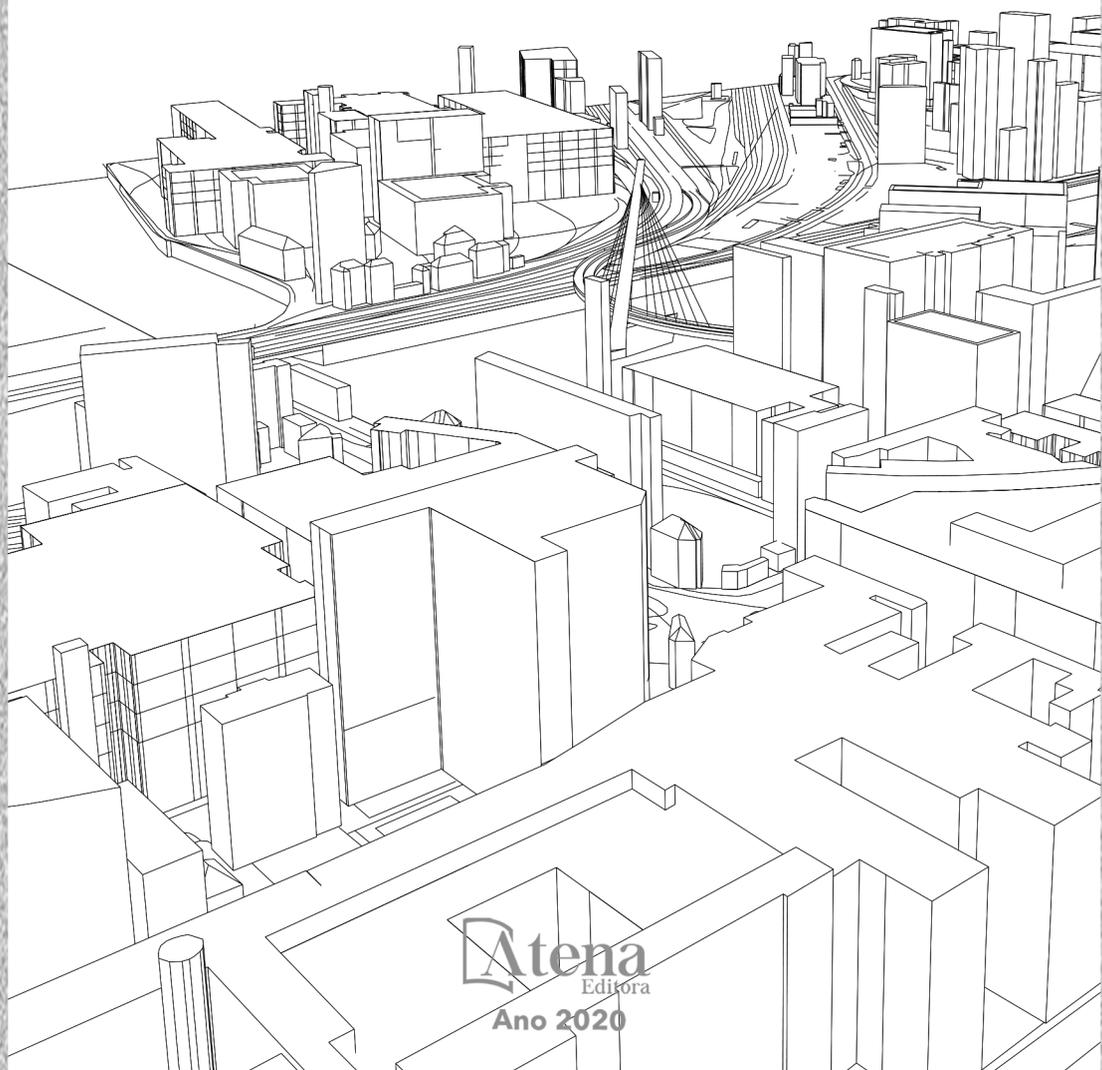
Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-603-4

DOI 10.22533/at.ed.034200312

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A história é testemunha do tempo, deixa registros que nos ajudam a compreender o passado, o homem como agente transformador do mundo, como dizia o orador romano Cícero: a história é a ‘mestra da vida’. A arquitetura é uma forma de registro dessa história, e por isso sua preservação é imprescindível para termos as referências e construir um futuro sólido. Manter essas referências arquitetônicas na paisagem urbana nem sempre é fácil, são vários fatores que pressionam a constante renovação do espaço e suas edificações, e por isso é tão importante a discussão acerca da preservação do patrimônio edificado, seus conceitos, sua aplicação, suas técnicas. Essas discussões são apresentadas no livro, tanto teóricas quanto práticas, e nos levam à reflexão acerca desse espaço já vivido e do que faremos a seguir.

Percebendo esse passado como um referencial chegamos ao debate sobre o que fazer do presente e como chegaremos à um futuro com qualidade espacial e ambiental. Seguindo essa linha de raciocínio percebemos a relevância do estudo e aplicação de novas tecnologias na arquitetura, os textos nos mostram que já existem materiais e técnicas aplicáveis e viáveis para o uso nas edificações.

Ainda com o passado como referência chegamos ao certame sobre nossas cidades, o espaço comum, da vivência coletiva, que sofre constantes transformações e nem sempre atende a todos de forma igualitária e unânime. Percebemos uma tendência em se pensar as cidades para a escala humana, para a diversidade que nela ecoa, para ser percebida e vivida de maneira plena por todos.

Discutir arquitetura é perpassar por diferentes escalas, ambientes, sempre em busca da produção de um espaço qualitativo tanto na sua concretização quanto na sua vivência.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERVENÇÃO URBANA EM CENTROS HISTÓRICOS BRASILEIROS	
Sofia Maria Neves Vandenberghe	
Vânia Maria Faria Floriano de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0342003121	
CAPÍTULO 2	18
SUSTENTABILIDADE NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ESTUDO DO VIÉS SUSTENTÁVEL NAS VERTENTES ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003122	
CAPÍTULO 3	26
REMANESCÊNCIA DE RESIDÊNCIAS HISTÓRICAS EM VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO	
Priscilla Tábida Silva Enoré	
DOI 10.22533/at.ed.0342003123	
CAPÍTULO 4	40
PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA TRAMA EDIFICADA PELA FÁBRICA TÊXTIL “NORTE ALAGOAS” NA CIDADE DE MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna	
Beatriz Rodrigues Simões Gomes	
Gabriela Marinho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0342003124	
CAPÍTULO 5	53
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PÁTIOS FERROVIÁRIOS: REVITALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DA USINA DE CREOSOTAGEM EM JUIZ DE FORA	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003125	
CAPÍTULO 6	65
TECNOLOGIA CONSTRUTIVA INOVADORA	
Maria Inês Marques da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0342003126	
CAPÍTULO 7	79
JARDIM VERTICAL DE FELTRO AUTOMOTIVO: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL E ACESSÍVEL PARA ESSA ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA	
Luciana Rocha Ribeiro	
Minéia Johann Scherer	
Marcelo Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0342003127	

CAPÍTULO 8.....	94
CANTEIRO ABERTO CANTO DO URUTAU: OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO PÓS-ATIVIDADE MINERADORA EM ÁGUAS DA PRATA, SÃO PAULO	
Renata do Carmo Mota Alves	
Rosana Soares Bertocco Parisi	
DOI 10.22533/at.ed.0342003128	
CAPÍTULO 9.....	110
DIREITO A CIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
Simone Comin	
DOI 10.22533/at.ed.0342003129	
CAPÍTULO 10.....	126
A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS LOCAIS ANTE A DESIGUALDADE HISTÓRICA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)	
Jasmine Andrade Sanz	
DOI 10.22533/at.ed.03420031210	
CAPÍTULO 11.....	143
SER PEDESTRE E TRANSEUNTE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: O FLANAR NO CENTRO	
Maiany Manhães Gonçalves Neto	
Jussara Freire	
DOI 10.22533/at.ed.03420031211	
CAPÍTULO 12.....	160
ADMINISTRAÇÃO HIPERCONCENTRADA, GOVERNANÇA E OS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS BRASILEIROS: O CASO DO RIO DE JANEIRO	
Mauro Kleiman	
DOI 10.22533/at.ed.03420031212	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 1

ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERVENÇÃO URBANA EM CENTROS HISTÓRICOS BRASILEIROS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Sofia Maria Neves Vandenberghe

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - GO, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/6234047116718600>.

Vânia Maria Faria Floriano de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - GO, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/4073194235122836>.

RESUMO: O núcleo gravitacional das cidades, ou seja, seus centros históricos carregam um simbolismo muito forte. São funções principais/oficiais que há milênios são dispostas nas partes mais centrais das cidades trazendo em si história, narrativas e vidas. Atualmente, mudanças aceleradas nos campos sociais, políticos e econômicos clamam pela necessidade de mudanças espaciais. Como essas mudanças estão sendo realizadas nos centros históricos brasileiros? Quais as soluções empregadas pelo Programa Monumenta e outros planos governamentais na intervenção desses espaços? Quais são os resultados das intervenções? Essas transformações no espaço, a partir de intervenções urbanas, muitas vezes comprometem características particulares locais, indicadoras do Patrimônio e da Identidade Cultural dos centros históricos brasileiros. Em vista disso, busca-se refletir sobre a atuação do Programa Monumenta (Programa

de Preservação do Patrimônio Histórico Urbano) e de outros planos governamentais em quatro cidades históricas brasileiras: Ouro Preto (MG), Salvador (BA), São Francisco do Sul (SC) e Porto Alegre (RS). Essa análise ressalta a necessidade de uma reformulação e reconfiguração dos referenciais teóricos que olhem para a realidade brasileira e suas particularidades, sem perder de vista a preservação simbólica e identitária dessas áreas. Questiona-se, assim, os papéis exercidos nas intervenções das cidades supracitadas e de que maneira a população local teve participação efetiva nas soluções adotadas. Paralelamente a revisão do referencial teórico adotado e do breve histórico das cidades analisadas, são apresentados quadros comparativos retratando as intenções e resultados dessas intervenções. Procura-se, com esta metodologia, resultar no exercício de reflexão das práticas de intervenção nos centros históricos brasileiros com apoio da fundamentação conceitual relacionada aos novos paradigmas.

PALAVRAS - CHAVE: Centros históricos brasileiros. Intervenções urbanas. Patrimônio histórico.

CONCEPTUAL ASPECTS OF URBAN INTERVENTION IN BRAZILIAN HISTORICAL CENTERS

ABSTRACT: The gravitational nucleus of cities, that is, their historical centers carry a very strong symbolism. They are main / official functions that for millennia have been arranged in the most central parts of cities bringing history, narratives and lives. Today, rapid changes in the social, political and economic fields call for the need for

spatial change. How are these changes being made in Brazilian historical centers? What are the solutions employed by the Monumenta Program and other government plans to intervene in these spaces? What are the results of interventions? These transformations in space, based on urban interventions, often compromise particular local characteristics, indicating the heritage and cultural identity of Brazilian historical centers. In view of this, we seek to reflect on the work of the Monumenta Program (Urban Historical Heritage Preservation Program) and other governmental plans in four Brazilian historical cities: Ouro Preto (MG), Salvador (BA), Sao Francisco do Sul (SC) and Porto Alegre (RS). This analysis highlights the need for a reformulation and reconfiguration of the theoretical references that look at the Brazilian reality and its particularities, without losing sight of the symbolic and identity preservation of these areas. It thus questions the roles played in the interventions of the mentioned cities and how the local population had an effective participation in the adopted solutions. In parallel to the revision of the adopted theoretical framework, and a brief historical research of the cities analyzed, comparative tables will be presented depicting the intentions and results of these interventions. The aim of this methodology is to result in the exercise of reflection on intervention practices in Brazilian historical centers with the support of the conceptual foundation related to new paradigms.

KEYWORDS: Brazilian historical centers. Urban interventions. Historical patrimony.

1 | INTRODUÇÃO

Desde sua origem, há 3.500 anos a.C. na Mesopotâmia, as cidades representam a cultura de um povo e suas formas de poder. Muitas configurações urbanas estão pautadas em núcleos gravitacionais que fixam uma história e representam a vida urbana daquele determinado espaço/tempo e que hoje tem sido negligenciada pela ordem social econômica capitalista.

Nesse sentido, o artigo contempla a discussão de recentes intervenções no Brasil, destacando as ferramentas utilizadas e os resultados obtidos, além de contribuir na elucidação do Programa Monumenta. Pautado na linha de pesquisa Urbanismo Moderno/Contemporâneo, este texto explora algumas discussões e exemplos de Intervenções Urbanas em centros históricos e analisa os resultados de intervenções urbanas nos setores centrais de Salvador (1991), Porto Alegre (2004), Ouro Preto (2007) e São Francisco do Sul (2010) com suas múltiplas facetas, diagnosticando quais os papéis exercidos por essas intervenções, seus desdobramentos para a população e a economia da cidade. A comparação entre as cidades vislumbra possíveis ações no sentido de amenizar os problemas ambientais, econômicos e sociais que os centros urbanos têm enfrentado nas últimas décadas.

A metodologia se dá a partir de uma revisão bibliográfica, contemplando as principais visões sobre a relevância dos centros históricos e os aspectos sociais/econômicos da cidade. Por meio de quadros comparativos, estabelece-se especificidades de cada uma das intervenções supracitadas, apontado resultados valorativos.

Entre as cidades analisadas, somente Salvador não foi financiada pelo Programa Monumenta. Criado na década de 1990, esse programa foi financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e é marcado por uma preocupação com a participação da população na busca de significados. A intervenção em Salvador apresentou um longo período (1991-2007), com várias mudanças de planos que exibiam uma linha oposta a alguns aspectos do Monumenta.

2 | A CIDADE: OS CENTROS HISTÓRICOS NA CONTEMPORANEIDADE E NO BRASIL

Nos anos 1950 ocorre uma série de questionamentos sobre o urbanismo modernista. As infraestruturas apresentadas pela Carta de Atenas levavam a uma desconstrução da sociabilidade urbana. E os grupos sociais não se identificavam com as maneiras modernas de configurar o meio urbano, resultando em uma crítica ao racionalismo da época.

Em resposta, o 8º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) reviu os seguintes pontos: estruturalismo formal; arquitetura restrita do edifício utilitário; questionamento do valor plástico não representativo da sociedade contemporânea; distância entre usuário e edifício devido à identidade monumental; privilégio do automóvel em detrimento do pedestre e monotonia da paisagem causada pela modulação e pré-fabricação de muitos elementos urbanos.

Nesse encontro realizado em 1951 na Inglaterra, pensou-se em um modo de intervir nas cidades que daria espaço para a vida social e revigoraria as formas de interação e humanização dos espaços urbanos. Isso seria implementado nos centros cívicos por cinco pontos: conceitual, funcional, dimensional, relacional e formal. Conceitual, pois deveria representar uma liberdade de atividades e manifestação popular; funcional, na medida em que deveria apresentar a função de serviços, de diversão, contemplação e ócio, cuja configuração urbana pudesse gerar usos espontâneos pela população; dimensional, seguindo a proporção da área com a população existente, configurado de maneira monocêntrica ou policêntrica; relacional, por relacionar a arquitetura e as artes de maneira ativa e flexível; formal, tendo o ser humano como princípio, ocupando o papel de protagonista (SILVA, 2010).

Braga (2013, p. 31) adverte que “[...] as cidades contemporâneas se configuram de maneira a parecer descartar o núcleo urbano [...]” e reforça a importância dos centros, pois “[...] tanto a produção do espaço urbano quanto as ações sobre áreas históricas, estão intimamente relacionadas ao esforço de promoção das cidades no mercado mundial”. Esse centro está presente nas nossas configurações contemporâneas de cidade e merece atenção especial.

Há uma comercialização dos centros históricos justificando de forma econômica os incentivos à cultura nesses locais. Potencialmente, o local passa a ser foco de intervenções

que, apesar de buscar a essência histórica das cidades e a valorização do patrimônio histórico, o descaracterizam, produzindo um turismo predatório que reduz a pluralidade da cultura local ao aspecto físico da preservação.

Os aspectos imateriais da preservação são deficientes na maioria das intervenções. As análises apontam uma melhoria física da área e, em contrapartida, o público original é retirado com as mudanças de usos dos edifícios e esquecimentos dos acontecimentos culturais tradicionais, gerando a “gentrificação” do espaço, que agora recebe um público de poder aquisitivo mais elevado e uma falsa impressão de preservação da cultura. Para uma preservação, é necessário que a população local continue habitando o mesmo espaço após as interferências.

O turismo é parte importante da preservação ou a ruína da mesma. Ao visar o lucro no espaço histórico, há uma homogeneização dos cenários urbanos, perdendo características únicas. A retirada da população para implantação de comércios é uma das piores práticas nesse aspecto, gerando um problema habitacional de uma parcela da população que já estava consolidada ao espaço e construía significados importantes na história do centro, além de descaracterizar os usos tradicionais do espaço (BRAGA, 2013).

Vaz (2010) aponta que a inserção de elementos e usuários não pertencentes ao contexto e histórico do centro não colaboram com a variedade cultural do mesmo, a exemplo da polícia, cuja presença acarreta mais insegurança do que a real solução da criminalidade característica desses locais.

A Carta de Atenas, segundo Bonduki (2010), foi rigidamente seguida pelos órgãos nacionais até os anos de 1970, quando foi criado o Centro Nacional de Referência Cultural (IBPC), que, conjuntamente à descentralização proposta pelo governo, expandiu a noção de patrimônio no Brasil. Essa valorização foi quase extinta no governo Collor (1990-1992), que desmontou seu setor cultural, fechando o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e a Fundação Nacional Pró-Memória (FNpM), além de reduzir intensamente o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC).

Após essa desvalorização da cultura, a mudança de postura do governo levou à recuperação desses órgãos e à criação do Programa Monumenta, que trouxe novidades nas ações em relação à preservação do patrimônio histórico, desenvolvendo projetos no âmbito privado, público e urbano. De acordo com Seldin (2015), é possível notar uma série de rupturas através de novos hábitos, novos paradigmas e, conseqüentemente, uma nova configuração espacial que se distancia do planejamento em larga escala, da setorização, do funcionalismo e da monumentalidade modernistas. As novas diretrizes trazem novos olhares e novos usos do espaço degradado. Assim, instala-se uma busca por mudanças.

3.1 HISTÓRIA E TERRITÓRIO DAS INTERVENÇÕES: SALVADOR, OURO PRETO, SÃO FRANCISCO DO SUL E PORTO ALEGRE

As quatro cidades selecionadas para análise (Salvador, Ouro Preto, São Francisco do Sul e Porto Alegre) tiveram intervenções em seus núcleos e são atualmente exemplos de qualidade no território brasileiro. Em três dessas cidades, as intervenções foram financiadas e executadas pelo Monumenta, programa que realizou 300 intervenções em 26 cidades conveniadas com o Ministério da Cultura. Salvador apresenta um quadro diverso das demais, pois teve vários tipos de iniciativas (privadas e públicas) e diretrizes. De cada cidade selecionada, segue um breve histórico, características territoriais e intervenções.

3.1 Cidade de Ouro Preto (MG)

História: A antiga capital mineira se consolida como a Cidade Imperial em 1823. Sua importância histórica se configura principalmente com a exploração do ouro e sua participação na Inconfidência Mineira. E sua decadência é marcada pela retirada de seu título de capital mineira em 1897.

Território: O município tem seu território constituído por 1.245 km² e abriga seis nascentes, com relevo variando de 700 metros a mais de 1.600 metros, o que não favorece as atividades agropecuárias e a expansão urbana.

Dados de intervenção: O núcleo histórico foi tombado no final da década de 1930. Era uma área de grande dimensão abandonada, localizada no centro, que agora pôde ser utilizada pelos usuários.

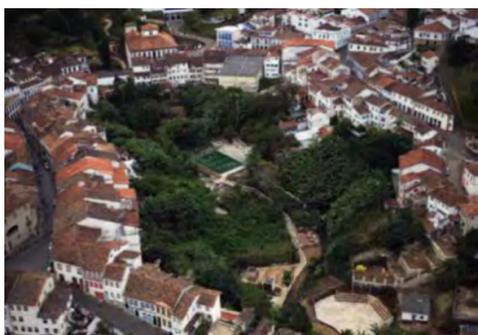


Imagem 1 – Centro histórico de Ouro Preto

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 2 – Novas paisagens e caminhos do Vale dos Contos

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 3 – Intervenção Vale dos Contos

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 4 – Praça Tiradentes antes da intervenção

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 5 – Revitalização da Praça Tiradentes

Fonte: Bonduki (2010).

A intervenção do ano de 2007 se deu no Horto Botânico e no Vale dos Contos, modificando muito além do uso inexpressivo de uma área verde em um parque público, pois o trânsito de pedestres, feito por uma via exclusiva, cria cenários surpreendentes para moradores e turistas. O local contou com um projeto paisagístico realizado pelo escritório Archi 5. Rico em detalhes, o parque destaca-se entre as intervenções executadas pelo Programa Monumenta (BONDUKI, 2010).

3.2 Cidade de São Francisco do Sul (SC)

História: Surgiu como povoado em 1658. No decorrer dos anos, fatores geográficos favoráveis fizeram do porto um dos mais importantes do Sul do país. A vila passou à categoria de cidade em 1847 devido ao aumento da economia. A facilidade de acesso a produtos e a modelos culturais estrangeiros mudou hábitos e as próprias características do casario histórico, com a substituição da arquitetura tradicional portuguesa pelo ecletismo

européu. Seu centro histórico foi tombado como conjunto urbano em 1986, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A cidade é uma das mais antigas do Brasil.

Território: Possui uma área de 493 km² e, em 2010, atingiu 42.569 habitantes. Está localizada na Baía da Babitonga e possui extensa área de praia.

Dados de Intervenção: A intervenção, através do Programa Monumenta, se deu por intermédio de modificações em torno da orla que gerou melhorias urbanas, resultando em um desenvolvimento econômico local. As intervenções reurbanizaram toda a frente marítima da área preservada, na extensão do Museu Nacional do Mar, até o Museu Histórico, com destaque pelos seus desdobramentos para a cidade, alcançando resultados muito positivos em comparação a várias intervenções do programa (BONDUKI, 2010).



Imagem 6 – Orla histórica de São Francisco do Sul

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 7 – Orla histórica de São Francisco do Sul antes da intervenção

Fonte: Bonduki (2010).

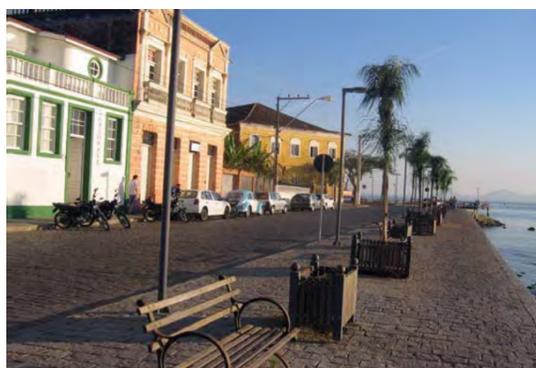


Imagem 8 – Orla histórica São Francisco do Sul pós-intervenção

Fonte: Bonduki (2010).

3.3 Cidade de Porto Alegre (RS)

História: Capital do Rio Grande do Sul, inicia oficialmente em 1772, quando o povoado primitivo foi elevado à condição de freguesia. No século XIX, iniciou seu crescimento, atraindo muitos imigrantes europeus de várias nacionalidades, além de escravos africanos e porções de hispânicos do Prata. Atingiu seu auge no século XX, consolidando sua primazia entre todas as cidades do Rio Grande do Sul. Hoje é uma das maiores capitais do país e com melhor qualidade de vida.

Território: Apresenta área de 496,682 km² e possui uma geografia disforme, através de morros, baixadas e do lago Guaíba, de grande extensão. Atualmente sua população é de 1.409 000 (um milhão quatrocentos e nove habitantes).

Dados de Intervenção: A intervenção reforçou os eixos longitudinal e transversal, interligando a orla do Guaíba e as praças da Alfândega e da Matriz que estruturam o centro. Edifícios do entorno foram restaurados gerando uma gama de ações sobre o patrimônio material e imaterial. Nas praças, houve o resgate das características originais e suas interligações urbanas com a cidade e o rio. As alterações recentes, ao contrário de muitos locais, não foram disfarçadas, pois esses rastros são essenciais para memória urbana. As escavações da murada do porto do século XIX ficaram à mostra, permitindo que moradores e visitantes possam conhecer uma faceta relevante do processo de urbanização da cidade (BONDUKI, 2010).



Imagem 9 – Av. Sepúlveda em Porto Alegre
Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 10 – Portal da cidade de Porto Alegre pós-intervenção/Alfândega
Fonte: Bonduki (2010).

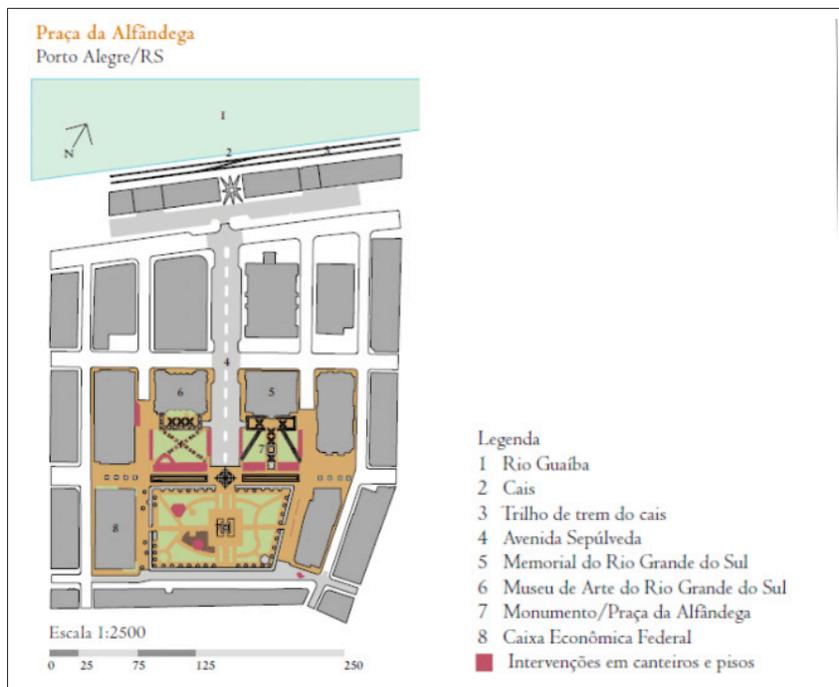


Imagem 11 – Demarcações de Intervenções na Praça da Alfândega - Programa Monumenta
 Fonte: Bonduki (2010)

3.4 Cidade de Salvador (BA)

História: Com sua formação em 1510, Salvador é uma das primeiras cidades do Brasil. Seu núcleo fundador perdeu investimentos quando a cidade expandiu pela orla e novos centros administrativos e comerciais emergiram. Após reconhecimento como Patrimônio da Humanidade, em 1985, o centro passa por intervenções iniciadas na década de 1990.

Território: Cidade com área de 692,818 km² e população de 2. 857 329 pessoas, dispõe de extenso litoral e é um dos principais destinos dos turistas no Brasil.

Dados de Intervenção: No primeiro momento, houve foco maior nas áreas tombadas, mas os programas mais recentes tiveram uma abrangência maior. No estudo atual serão consideradas só as áreas do centro histórico de Salvador. O Plano Geral de Recuperação da Área do Pelourinho, criado em 1969, seguindo a linha de intervenção adotada em governos anteriores, buscou acelerar as atividades turísticas do centro histórico e revitalizou as principais vias de acesso. A iniciativa de melhoramento da área tomou características mais assistencialistas na década de 1970, promovendo melhorias na infraestrutura urbana do local e educação da população, mas essa iniciativa fracassou resultando em maior

degradação da área na década de 1980. Posteriormente, o Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador, iniciado em 1992, trouxe soluções mais ativas e detalhadas em várias vias e edificações do centro.

É possível apontar o deslocamento da população originária para outros locais, abrindo espaços para turistas, comércios e hotéis (mais de quatrocentas edificações envolvidas). Inicialmente, essas intervenções apresentaram resultados positivos para a economia, mas geraram resistência da população, que em parte se opunha a retirar-se da área, paralisando as etapas seguintes previstas pelo programa. Esses conflitos forçaram a busca de novos rumos, atendendo a aspectos sociais e de preservação do patrimônio imaterial (BRAGA, 2013).



Imagem 12 – Largo do Pelourinho

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 13 – Etapa 6 Recuperação de 83 imóveis em Salvador

Fonte: Bonduki (2010).



Imagem 14 – Etapa 4 Recuperação de 183 imóveis em Salvador

Fonte: Bonduki (2010).

4 | OS CENTROS DE ESTUDO: ANALOGIA ENTRE OS NÚCLEOS DE SALVADOR, OURO PRETO, SÃO FRANCISCO DO SUL E PORTO ALEGRE E ORIGENS/PRIORIDADES DOS PROGRAMAS IMPLEMENTADORES

As cidades em análise podem ser divididas em dois tipos, em relação às origens e prioridades dos programas implementados. O primeiro tipo abrange Ouro Preto, São Francisco do Sul e Porto Alegre, que tiveram como base principal de suas intervenções o Programa Monumenta. O segundo inclui Salvador, que começa com uma iniciativa do governo do estado da Bahia voltada para maior lucratividade das atividades promovidas no seu centro histórico, a qual evoluiu para diretrizes com maior preocupação social e patrimonial.

As analogias elaboradas foram dispostas nos quadros a seguir elaborados com base em Braga (2013) e Bonduki (2010).

Tipos	Cidades	PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO	
		Origens	Prioridades
Tipo 1	Ouro Preto	Monumenta: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Restauração, reabilitação e adaptação de monumentos e edifícios históricos; Qualificação e melhorias de espaços públicos e infraestrutura interna; Recuperação de imóveis privados da Área de Projeto e Promoção de atividades econômicas nos núcleos históricos.
Tipo 1	São Francisco do Sul	Monumenta: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	
Tipo 1	Porto Alegre	Monumenta: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	

Tipo 2	Salvador	Governo do Estado da Bahia, CAIXA e Monumenta.	Acréscimo das atividades turísticas, restauração e reestruturação da dinâmica do centro. Preservação do patrimônio material e imaterial e promoção da cultura.
--------	----------	--	--

Quadro 1 – Programas: origens e prioridades

Fonte: Elaborado pela autora com base Braga (2013) e Bonduki (2010).

4.1 Etapas das Intervenções: Divisões, Duração, Objetivos e Participações

Para apresentar as características das intervenções em relação a sua concepção e aplicação, foram selecionados quatro pontos de análise: principais etapas de implantação da intervenção; duração total; objetivos principais de cada etapa e participações (população e profissionais), na concepção, execução ou familiarização dos espaços propostos.

Cidades	ETAPAS DE INTERVENÇÃO			
	Grupos de ações	Duração	Objetivos	Participações
Ouro Preto	Três	2001 - 2007	<ul style="list-style-type: none"> - Novas formas de acesso (revitalização e acréscimo de vias de acesso) - Intervenções no Parque e edificações - Participação da população. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Monumenta - Arch 5 (grupos de arquitetos internacionais) - População local
São Francisco do Sul	Três	2001 - 2010		<ul style="list-style-type: none"> - Programa Monumenta - População Local
Porto Alegre	Duas	2001 - 2004	<ul style="list-style-type: none"> - Novas formas de acesso (revitalização e acréscimo de vias de acesso) - Intervenções no Parque e edificações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Monumenta - População Local

Salvador	Duas	1991 - 2007	<ul style="list-style-type: none"> - Revitalização de 334 imóveis residenciais e comerciais - Estabilização de imóveis em risco (setenta unidades), consolidação do Espaço Cultural “Pelourinho Noite e Dia”, manutenção infraestrutura e proteção de monumentos e recuperação de edifícios históricos (305 edifícios) 	<ul style="list-style-type: none"> - Financiamento Externo - Iniciativas do Estado - População local
----------	------	-------------	--	---

Quadro 2 – Analogia das intervenções Etapas: Duração, Divisões, Objetivos e Participações

Fonte: Elaborado pela autora com base Braga (2013) e Bonduki (2010).

4.2 A POPULAÇÃO E A INTERVENÇÃO: ACEITAÇÃO, MUDANÇAS E PARTICIPAÇÃO

A partir da análise das etapas das intervenções, foi considerada a participação da população. Ao analisar cada cidade em específico, é possível notar que a população tem um papel crucial para que a intervenção de fato tenha um bom resultado. A aceitação das mudanças propostas e as formas de inclusão da população nessas intervenções contribuíram fortemente para qualidade das mesmas.

Cidades	POPULAÇÃO E A INTERVENÇÃO		
	Aceitação	Mudanças	Participação
Ouro Preto	Problemas com aceitação da população no deslocamento das invasões do Parque.	Algumas das desapropriações previstas do projeto intervenção não foram possíveis de serem concluídas e alguns acréscimos ilegais das edificações próximas também não conseguiram ser retiradas	-Oficinas com estudantes -Conversas com a população
São Francisco do Sul	Boa aceitação da população.	Não houve mudanças	-Oficinas com estudantes -Conversas com a população
Porto Alegre	Boa aceitação da população	Não houve mudanças	-Oficina de qualificação de artesanato resultando em uma feira de amostra de seus trabalhos. -Oficinas com estudantes -Atividades de integração praça da Alfandega e usuários.

Salvador	Problemas com a retirada da população das principais vias do centro histórico.	Contrapropostas da população e paralização da implementação das intervenções. Ação mais social do programa de intervenção nas etapas seguintes	-Participação em eventos de divulgação das melhorias -Mutirões para revitalização de áreas de uso popular -Interação da população e identificação com o processo de intervenção.
----------	--	--	--

Quadro 3 – Analogia das intervenções, população e a intervenção: aceitação, mudanças e participação

Fonte: Elaborado pela autora com base Braga (2013) e Bonduki (2010).

5 | RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES: ANALOGIAS DAS INTERVENÇÕES EM RELAÇÃO A IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS

Ao analisar a população em relação à intervenção, chega-se mais próximo da visualização dos resultados. Nesta seção são comparadas as intervenções de cada cidade em relação a quatro pontos que obtiveram maiores ações relacionadas: impactos sociais das intervenções para a cidade e proximidades; impactos econômicos das intervenções na cidade e proximidades; impactos na arquitetura e urbanismo existentes no contexto urbano de intervenção; e, por fim, impactos ambientais levando em consideração que as intervenções têm como objetivo a sustentabilidade no meio ambiental e social.

Cidades	RESULTADO DAS INTERVENÇÕES			
	IMPACTOS			
	Sociais	Econômicos	Arquitetônicos e Urbanísticos	Ambientais
Ouro Preto	Melhor uso dos locais pela população, lazer gratuito, maior segurança pública e atividades educativas.	Aumento das atividades turísticas e culturais locais com feiras, amostras e eventos.	Revitalização de edifícios públicos e privados; Revitalização de Praças públicas; Preservação do patrimônio material e imaterial.	Tratamento adequado dos rios urbanos e preservação da vegetação.
São Francisco do Sul	Mais opções de lazer, maior acesso à população, segurança pública e atividades educativas.	Aumento das atividades turísticas e culturais locais com feiras.		Aumento da vegetação em áreas públicas e permeabilidade do solo.
Porto Alegre	Mais divulgação da cultura local, lazer, segurança pública, lazer gratuito e atividades educativas.	Aumento das atividades turísticas e culturais locais aprimoramento dos comerciantes locais e feiras.		

Salvador	Mais divulgação da cultura local, lazer gratuito, segurança pública e atividades educativas.	Aumento das atividades turísticas e culturais. Retorno de atividades econômicas.		
----------	--	--	--	--

Quadro 4 – Analogia e resultado das intervenções: sociais, econômicos, arquitetônicos e urbanísticos e ambientais

5.1 Conceitos e Práticas: Ferramentas Mais Utilizadas, Principais Benefícios Gerais

Após a análise diagramática das cidades de Ouro Preto, Salvador, São Francisco do Sul e Porto Alegre, é possível concluir que as ferramentas mais utilizadas são a revitalização de edifícios de caráter público e privado e a preservação do patrimônio material e imaterial, sendo essas de grande importância para economia local, por atrair maior número de turistas e o uso da população nesses locais. Já a retirada da população e revitalizações que desconsideraram o contexto social/urbano apresentaram grande índice de desaprovção da população e podem levar a uma degradação maior da área. Dessa forma, é possível observar que a inclusão da população e de valores tradicionais são fundamentais para uma intervenção ativa e sustentável dos centros urbanos.

5.2 Contradições X Resgate Histórico: Realidades das Intervenções nos Centros Históricos Em Estudo

Nesse cenário, verifica-se uma série de personagens que atuam de diversas formas nos centros históricos como usuários, investidores, administradores e projetistas que, a partir de seus interesses, apontam caminhos diferentes para o resultado da melhoria urbana do local. Essa série de interesses podem resultar em ações controversas sobre o patrimônio ali presente como a retirada massiva da população nesses locais e a descaracterização do espaço urbano, gerando uma homogeneização ligada à gentrificação desses lugares. Essas ações não muito favoráveis para preservação da história urbana e do patrimônio são promovidas com o intuito de maior lucratividade, incentivada por investidores. Mas, em contrapartida, não são bem vistas pela população e descaracterizam a cultura local.

Nos casos em estudo, ações contraditórias são mais presentes na cidade de Salvador por ter diversos investidores e programas de atuação, sendo possível notar ações tímidas do Programa Monumenta em combater alguns desses obstáculos. A volta da população aos centros históricos também não foi totalmente implementada nas outras cidades.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as intervenções de destaque neste estudo, temos uma amostra das possíveis ferramentas para frear a degradação e vemos que é possível atuar de maneira sustentável contra a deterioração do patrimônio arquitetônico e reabilitar locais públicos esquecidos, e talvez nunca explorados, pela população. Abrir espaços para cultura e ouvir a população é parte constitutiva deste trabalho.

As analogias feitas aqui destacam como intervenções em centros históricos podem sustentar ou romper o frágil equilíbrio que constitui a vida do centro. Esse processo envolve questões íntimas de cotidiano dos moradores locais, sua cultura, história, suas identidades, dinâmicas sociais, além das circulações, do meio ambiente e outras inúmeras características urbanas que formam o patrimônio material e imaterial. Ao alterar esse território, é necessário saber selecionar o que beneficia esse equilíbrio social/ambiental. A preservação do patrimônio material separado da vida que o envolve produz dissonâncias culturais, excluindo grupos sociais cuja presença fazia parte da identidade do local, empobrecendo a potência urbana do centro preservado.

O Monumenta trouxe consigo um novo paradigma que ultrapassa a descontinuidade própria dos mandatos políticos e apura o contexto das intervenções urbanas no Brasil. Esse programa apresenta resultados antes dificilmente alcançados no país e abre portas para futuros aprimoramentos na visão multidisciplinar.

Não chegamos a um ponto final, mas sim ao reconhecimento de ferramentas ativas para a preservação do patrimônio histórico.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CoIArQ3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

BRAGA, P. M. **Intervenções urbanas em áreas centrais históricas: paisagens particulares versus a banalização da paisagem: contradições entre a preservação do patrimônio cultural e a promoção do turismo em intervenções realizadas no centro histórico de Salvador e no Bairro do Recife**. 263 f. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-09052014-110000/pt-br.php>. Acesso em: 17 set. 2018.

SELDIN, Cláudia. **Da capital de cultura à cidade criativa: resistências a paradigmas urbanos sob a inspiração de Berlim**. 224f. 2015. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Ângela Martins Napoleão Braz e. **8 ° CIAM: O CENTRO CÍVICO**. Universidade Federal do Piauí, 2010. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/5228634/8-ciam_o-centro-civico_versao-expandida. Acesso em: 10 set. 2018.

VAZ, Maria Diva Araujo Coelho. Centro, um coração que continua pulsando. *In*: VAZ, Maria Diva Araujo Coelho. **Transformações do centro de Goiânia: renovação ou reestruturação?** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002. Disponível em: <http://200.137.217.159/index.php/component/jdownloads/download/32-2002/200-maria-diva-araujo-coelho-vaz>. Acesso em: 10 set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 147, 148, 149

Adobe 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 65, 66, 71, 72, 76, 77

Agrofloresta 94, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109

B

Bambu 94, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Bioconstrução 94, 100, 108

C

Calefação Solar 65, 66, 74

Caminhar 113, 143, 144, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Centros históricos brasileiros 10, 1

D

Desigualdade social 126, 128, 137

E

Espaços Públicos 11, 11, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 124, 126, 127, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159

Estratégia bioclimática 10, 79, 80

Exercício da cidadania 110, 114, 124

F

Filtro Automotivo 10, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91

G

Geobiologia 65, 66, 67, 78

I

Intervenção 10, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 53, 63, 145, 152

Intervenções Urbanas 1, 2, 16, 159

J

Jardim vertical 10, 79, 81, 90, 91, 92

M

Maceió 10, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52

Memória Ferroviária 53, 62

Metrópoles 156, 160, 163

Modelos de administração 160

N

Núcleos operários 40

P

Participação popular 11, 126, 139, 140, 142

Patrimônio 9, 10, 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 38, 40, 50, 51, 59, 61, 63, 131, 159

Patrimônio Histórico 10, 1, 4, 7, 16, 18, 22, 23, 24, 26, 27, 34, 36, 37, 38, 51

Patrimônio industrial 40, 51

Pedestre 11, 3, 143, 147, 151, 154, 155

Permacultura 94, 98, 104, 108, 109

Políticas institucionais 160

Preservação 9, 1, 4, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 50, 51, 54, 63, 103, 109

Processos econômicos 126, 127, 128, 140

R

Revitalização e reabilitação 10, 53, 54, 62

Rio de Janeiro 11, 16, 24, 39, 52, 54, 55, 56, 61, 78, 92, 128, 130, 136, 141, 142, 144, 147, 155, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Sustentabilidade 10, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 79, 109, 153, 160, 161, 163, 164, 169, 170

T

Terra 30, 33, 52, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 119, 129, 131, 134, 155, 171

Transeunte 11, 143, 149, 155

U

Usina de Creosotagem 10, 53, 54, 59, 60, 61, 62

V

Vidro Termorregulador 65

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020